

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ANTONIO AGAILSON SAMPAIO GONDIM

**ESTUDO RELACIONADO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE SOBRE A
ODONTOLOGIA HOSPITALAR**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2020

ANTONIO AGAILSON SAMPAIO GONDIM

**ESTUDO RELACIONADO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE SOBRE A
ODONTOLOGIA HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Professor Esp. Tiago França
Araripe Cariri

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2020

ANTONIO AGAILSON SAMPAIO GONDIM

**ESTUDO RELACIONADO A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE
ODONTOLOGIA SOBRE ENSINO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM
UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 03/07/2020.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA FRANCISCO DE ASSIS ARRAIS DE LAVOR

MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) IVO CAVALCANTI PITA NETO

MEMBRO EFETIVO

DEDICATÒRIA

Com gratidão, dedico o sucesso deste trabalho a Deus. Devo a Ele tudo o que sou. Sou grato ao professor Tiago França pelo incentivo durante todo o projeto. Sua motivação foi essencial para a conclusão da monografia. Pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que minha mãe Aldina e minha irmã Aglaia me deram durante toda a minha existência, dedico esta monografia a eles. Com muita gratidão. Este trabalho é dedicado ao espírito de cooperação demonstrado pela minha amiga Glendha que foi decisivo para a conclusão deste projeto de pesquisa. Dedico este projeto de pesquisa ao meu pai Antonio Alves (in memoriam), meu maior incentivador desde o início.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha mãe Aldina e minha irmã Aglaia pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações. Gratidão por tudo, sua presença e amor incondicional na minha vida sempre. Este trabalho é a prova de que os esforços delas pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

Aos meus irmãos pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu professor orientador Tiago França pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Ao professor da disciplina Wellery Gomes, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à UNILEÃO e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

RESUMO

O hospital constitui-se em um ambiente com vários tipos de profissionais e especialistas de todas as áreas da saúde, tendo como encargo proporcionar à população uma assistência de integralidade médica completa, tanto preventiva como curativa. A Odontologia Hospitalar é uma área contemporânea de atuação dos cirurgiões-dentistas, tal como ainda se encontra em discussão em âmbito científico, legal e profissional. O Odontólogo deve ter foco no cuidado ao paciente cuja doença sistêmica possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de doença bucal. A proposta desse estudo é avaliar a percepção dos alunos dos últimos semestres do curso de odontologia sobre a odontologia hospitalar. O presente trabalho traz um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, com delineamento transversal realizado com 106 alunos do curso de odontologia que estão cursando o oitavo, nono e décimo semestre no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, Ceará, entre maio e junho de 2020. Dentre os entrevistados 83,8% informaram saber sobre a odontologia hospitalar, os demais alunos, 16,2% não possuíam informações do que se tratava o presente assunto. Dentre os que sabiam sobre a odontologia hospitalar, 45,1% obtiveram conhecimento através da faculdade, 16,5% em algum congresso, 18,7% na internet e 19,8% fora da faculdade. Diante do estudo realizado, verifica-se que há uma necessidade crescente que os cursos de odontologia tragam em sua grade curricular uma disciplina que aborde o presente tema visto que todos os alunos entrevistados no presente estudo declararam que o ensino da odontologia hospitalar durante a graduação é de grande relevância, porém é pouco abordado no decorrer do Curso de Odontologia.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Odontologia. Hospitalar. Ensino.

ABSTRACT

The hospital is an environment with various types of professionals and specialists from all areas of health, with the task of providing the population with comprehensive medical assistance, both preventive and curative. Hospital Dentistry is a contemporary area of practice for dentists, as it is still under discussion in the scientific, legal and professional fields. The Dentist should focus on the care of patients whose systemic disease may be a risk factor for aggravation and / or installation of oral disease. The purpose of this study is to evaluate the perception of students from the last semesters of the dentistry course about hospital dentistry. This work presents a descriptive, quantitative and qualitative study, with a cross-sectional design carried out with 106 dentistry students who are attending the eighth, ninth and tenth semesters at the Centro Universitário Doutor Leão Sampaio in Juazeiro do Norte, Ceará between May and June 2020. Among the interviewees, 83.8% reported knowing about hospital dentistry, the other students, 6.2% did not have information on what this subject was about. Among those who knew about hospital dentistry, 45.1% obtained knowledge through college, 16.5% at some conference, 18.7% on the internet and 19.8% outside college. In view of the study carried out, it appears that there is a growing need for dentistry courses to bring in their curriculum a discipline that addresses the present theme since all students interviewed in this study declared that teaching hospital dentistry during graduation is of great relevance, however it is rarely addressed in the course.

Key words: Dentistry Education. Dentistry. Hospital. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se já tiveram alguma informação sobre o tema.....	17
Figura 2 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado onde obteve informação sobre o tema.....	17
Figura 3 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se há alguma formação sobre o tema.....	18
Figura 4 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado onde obteve a formação.....	18
Figura 5 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado o nível de percepção sobre o tema.....	18
Figura 6 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se o tema deve ser mais discutido na graduação ou na pós.....	19
Figura 7 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se já conseguiram informações relevantes em matérias disponibilizados pela faculdade.....	19
Figura 8 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado a percepção do assunto ministrado em aulas ou palestras por algum professor.....	20
Figura 9 – Gráfico evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado nível de motivação sobre o assunto em uma escala de 0 a 10.....	20
Figura 10 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado a satisfação dos alunos em relação ao ensino sobre o tema.....	21

LISTA DE SIGLAS

ABRAOH	Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar
ADA	Associação Dental Americana
AMIB	Associação de Medicina Intensiva Brasileira
CD	Cirurgião-Dentista
IES	Instituições de Ensino Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
ISCMPA	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre
SOBEP	Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral
CFO	Conselho Federal de Odontologia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
OH	Odontologia Hospitalar
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	13
2.1 Desenho do estudo.....	13
2.2 Localização do estudo.....	13
2.3 População de referencia.....	13
2.4 Critérios de Elegibilidade.....	13
2.4.1 Critérios de Inclusão.....	13
2.4.2 Critérios de Exclusão.....	13
2.5 Elenco de variedades.....	14
2.5.1 Variedades dependentes.....	14
2.5.2 Variedades Independentes.....	14
2.6 Variáveis sociodemográficas.....	14
2.7 Equipe de trabalho.....	14
2.8 Aspectos éticos.....	14
2.9 Condições para o encerramento da pesquisa.....	14
2.10 Riscos.....	15
2.11 Benefícios.....	15
2.12 Análise estatística.....	15
3 RESULTADOS.....	16
4 DISCUSSÃO	22
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERENCIAS.....	32
ANEXOS.....	36
ANEXO A.....	37
APÊNDICES.....	4
APÊNDICE A.....	41
APÊNDICE B.....	43
APÊNDICE C.....	45
APÊNDICE D.....	46

1 INTRODUÇÃO

O hospital constitui-se em um ambiente com vários tipos de profissionais e especialistas de todas as áreas da saúde, tendo como encargo proporcionar à população uma assistência de integralidade médica completa, tanto preventiva como curativa. A expressão Odontologia Hospitalar torna claro a prática da Odontologia dentro de uma estrutura que é o hospital, propiciando cuidados. Conforme o Capítulo X, artigo 26, do Código de Ética da Odontologia, exige do Cirurgião-Dentista (CD) conhecimentos específicos sobre a saúde sistêmica do indivíduo e a capacidade de inter-relação profissional com outras áreas da saúde. Mostrando que deve ter um entendimento prévio de como se deve atuar em âmbito hospitalar e saber dialogar e interligar com profissionais de outras áreas (COSTA *et al.*, 2016).

A Odontologia Hospitalar é uma área contemporânea de atuação dos cirurgiões-dentistas, tal como ainda se encontra em discussão em âmbito científico, legal e profissional. No Brasil, a Odontologia Hospitalar foi legitimada em 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH). Em 2008, foi projetada a Lei nº 2776/2008, a qual impõe a presença do dentista nas equipes multiprofissionais hospitalares e nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ponderando um passo importante para sua incorporação junto a outros profissionais, fundamentando a atividade multidisciplinar e visando o bem-estar do paciente (ARANEGA *et al.*, 2012 ; LUCAS *et al.*, 2017).

Identificando a relevância da intervenção odontológica no contexto hospitalar e das políticas públicas em saúde deve-se estabelecer a atividade do cirurgião-dentista nos três níveis de atenção à saúde da população. A presença desse profissional na equipe hospitalar é ainda restringida, sendo necessário que o mesmo esteja apto a desempenhar seu papel que requer além de recursos materiais, o conhecimento específico para garantir esse cuidado (ROCHA E FERREIRA, 2014; MORAIS E SILVA, 2015).

Diante deste contexto, torna-se primordial que as Instituições de Ensino Superior (IES) com curso de Odontologia acomodem suas matrizes curriculares com conteúdos relacionados à prática da Odontologia Hospitalar, proporcionando aos futuros cirurgiões-dentistas o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o atendimento universal, equitativo, e integral seguindo o processo do Sistema Único de Saúde (SUS) (LUCAS *et al.*, 2017).

O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo sobre a percepção dos alunos dos últimos semestres ao ensino quanto à odontologia hospitalar no curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, Ceará.

2. METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

O presente trabalho traz um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, com delineamento transversal buscando saber qual a percepção dos alunos dos últimos semestres, do Curso de Odontologia, quanto ao ensino da Odontologia Hospitalar.

2.2 Localização do estudo

O estudo foi realizado com alunos do curso de odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, no interior do Ceará.

2.3 População de referência

Realizado com 106 Alunos que estão cursando o oitavo, nono e décimo semestre de odontologia no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, Ceará.

2.4 Critérios de Elegibilidade

No período compreendido entre maio de 2020 e junho de 2020, um total de 106 alunos do curso de odontologia do centro universitário Dr. Leão Sampaio foram entrevistados por meio de um questionário contendo 21 perguntas (Anexo A).

2.4.1 Critérios de Inclusão

Alunos regularmente matriculados que voluntariamente aceitaram responder o questionário

2.4.2 Critérios de Exclusão

Alunos não matriculados no curso de Odontologia da UNILEÃO ou Alunos matriculados no curso de Odontologia da UNILEÃO, entretanto não quiseram responder ou não responderam completamente o questionário.

2.5 Elenco de Variedades

2.5.1 Variáveis dependentes

Alunos de cada semestre (8º, 9º e 10º)

2.5.2 Variáveis independentes

As variáveis independentes serão idade, sexo, condição sistêmica.

2.6 Variáveis sociodemográficas

Cidade de origem.

2.7 Equipe de trabalho

Para a realização da análise do questionário será constituída uma equipe cujo os componentes terão as seguintes funções: pesquisador: caberá ao mesmo analisar; anotador: caberá ao mesmo registrar os resultados coletados pelo pesquisador; a coleta de dados foi realizado através da internet, em uma plataforma do Google.

2.8 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa com questionários, utilizando ser humano para a elaboração deste trabalho, O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). O número do parecer é 3704594. O presente trabalho está de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

2.9 Riscos

De acordo com a resolução 466/12 toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos. O desenvolvimento desta pesquisa apresenta riscos mínimos, de forma que todas as informações repassadas serão mantidas em sigilo, não tendo exposição dos

participantes da pesquisa. Mesmo diante do aparecimento de algum risco (mesmo que mínimo), tipo: desconforto, nervosismo, ansiedade ou estresse, poderá ser feita a suspensão imediata da aplicação do(a) questionário/avaliação, com o referido participante sem qualquer prejuízo ao participante.

2.10 Benefícios

Esse estudo traz benefícios tanto para os participantes quanto para os leitores externos. Ao ser realizada a pesquisa e o levantamento de dados, porquanto as informações serão repassadas aos participantes. Da mesma maneira, o estudo trará conhecimento aos profissionais e acadêmicos sobre como o Cirurgião-dentista pode atuar na Odontologia Hospitalar.

2.11 Análise estatística

Para descrever as variáveis será utilizada estatística descritiva e média, para variáveis contínuas e distribuição de frequência, valores absolutos e relativos. O programa Jasp Versão 0.9.0.1 será utilizado.

3 - RESULTADOS

No período compreendido entre maio de 2020 e junho de 2020, um total de 106 alunos do curso de odontologia do centro universitário Dr. Leão Sampaio foram entrevistado por meio de um questionário contendo 21 perguntas.

Destes, 71,2% eram do sexo feminino (n=74) e 28,8% eram do sexo masculino (n=30) e as idades variaram de 18 a 37 anos, sendo que a maioria dos respondentes variou entre 22 a 24 anos de idade. A maior parte dos alunos responderam serem solteiros, chegando a 86,7% (n=91) sendo 11,4% casados (n=12) e 1% (cerca de 1,6) viúvo e divorciado.

A renda familiar dos alunos variou de 1 a mais de 5 salários mínimos, sendo que 11,4% apontaram possuir como renda mais de 5 salários, 14,3% até um salário mínimo e 20% de 2 a 4 salários mínimos. 54,3% não possui renda alguma. Os discentes com renda própria contabilizam 11,4% (n=12) e o restante com 88,6% (n=93) são estudantes dependentes de seus familiares. Quanto ao modo de deslocamento, o meio de transporte mais utilizado pelos alunos varia entre carro 42,2% (n=43), ônibus 34,3% (n=35) e motocicleta 23,5% (n=24).

A pesquisa foi realizada com discentes do oitavo ao décimo período, no qual 34% (n=36) são estudantes do 10º semestre; 35,85% (n=38) estudantes do 9º semestre; 20,75% (n=22) do 8º semestre e 9,4% (n=10) correspondem a mais de um semestre, ou seja, o aluno cursava disciplina de semestre variados.

Diante do gráfico apresentado dos 106 alunos que responderam o questionário 53,3% obtinham como primeira opção o curso de odontologia (n=56) o restante dos estudantes, 46,7%, não tinha o curso como primeira opção (n=49).

Dentre os entrevistados 83,8% informaram saber sobre a odontologia hospitalar, os demais alunos, 16,2% não possuíam informações sobre o que era a odontologia hospitalar (figura 1). O questionário realizado mostra que 45,1% dos alunos entrevistados obtinham conhecimento através da faculdade, 16,5% em algum congresso, 18,7% na internet e 19,8% fora da faculdade (Figura 2).

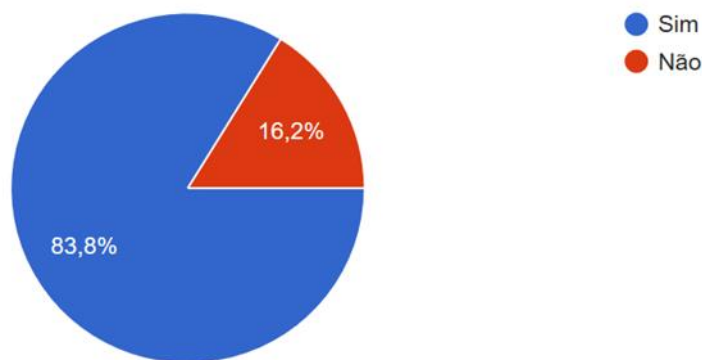


Figura 1- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se já tiveram alguma informação sobre o tema.



Figura 2 – Gráfica em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado onde obteve informação sobre o tema

Dos discentes perguntados, 58,1% afirmam não ter formação como cursos, palestras, aulas e etc. sobre a odontologia hospitalar, já 41,9% dos alunos entrevistados afirmam de forma positiva para alguma formação sobre o tema (Figura 3). Fica entendido que a grande maioria dos estudantes obteve de alguma forma informações sobre a odontologia hospitalar, seja ela na faculdade durante o curso com cerca de 35,4% (em disciplinas, em aulas e etc.); em algum evento feito pela faculdade, como congresso, jornadas e eventos acadêmicos cerca de 29,2% e eventos fora da faculdade com cerca de 35,4% (Figura 4).

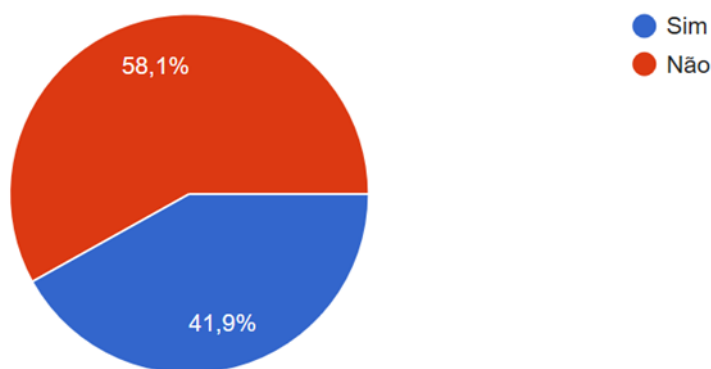


Figura 3- Gráfica em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se há alguma formação sobre o tema

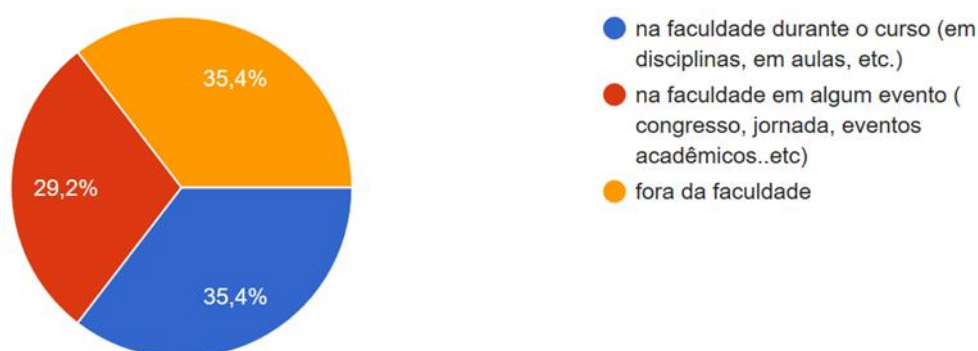


Figura 4 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado onde obteve a formação.

Foi verificado que uma grande parte dos alunos percebe o ensino da odontologia hospitalar na graduação de maneira boa 27%, porém houve um percentual de 27% oposto, ou seja, acham ruim, a maior porcentagem prevaleceu em 40% como regular e 6% como excelente (Figura 5).

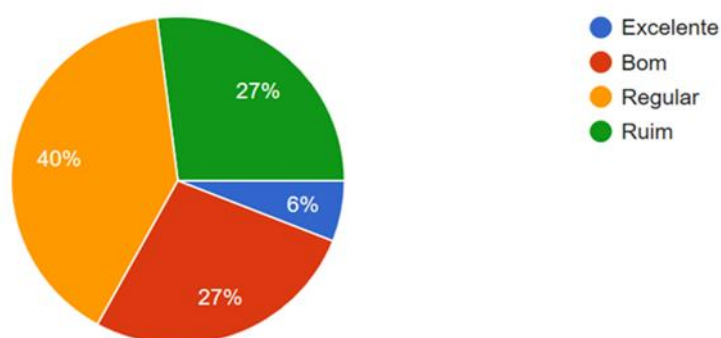


Figura 5- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado o nível de percepção sobre o tema.

Quando perguntado se em uma escala 0 a 10 de como o entrevistado percebe o ensino sobre o tema abordado, a maioria dos abordados deram nota 5, num cálculo de 23,6%, com 25 respostas. Cerca de 87,5% dos estudantes acreditam que a odontologia hospitalar deve ser mais discutida na graduação, enquanto que 12,5% dos discentes acreditam que a odontologia hospitalar deve ser mais discutida nos cursos de pós graduação (Figura 6).

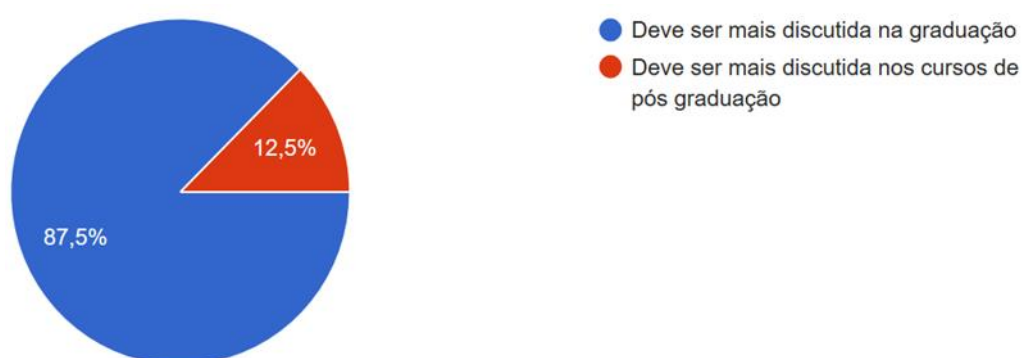


Figura 6- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se o tema deve ser mais discutido na graduação ou na pós.

Observa-se que 47,1% dos alunos nunca buscaram informações sobre a odontologia hospitalar, 30,8% dos estudantes conseguiram informações relevantes em materiais disponibilizados pela faculdade e 22,1% dos discentes não conseguiram informações relevantes em materiais disponibilizados pela faculdade (Figura 7).

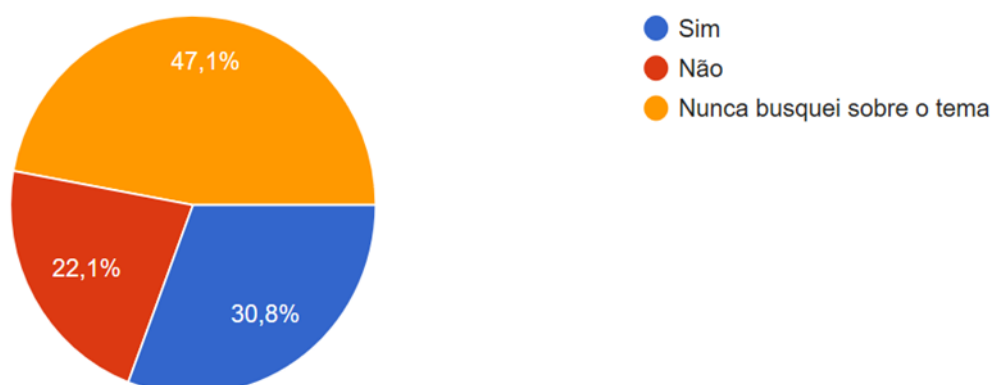


Figura 7- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado se já conseguiram informações relevantes em matérias disponibilizados pela faculdade.

Em relação a este questionamento: Quando algum professor ministrou em aulas ou palestras assuntos relacionados a odontologia hospitalar, você percebeu? 52,9% dos alunos responderam que as aulas contemplaram bem o assunto, mas foi insuficiente, 33,3% nunca estiveram em uma palestra sobre o tema na faculdade e 13,7% afirmam que as aulas ministradas foram bem contempladas o assunto (Figura 8).

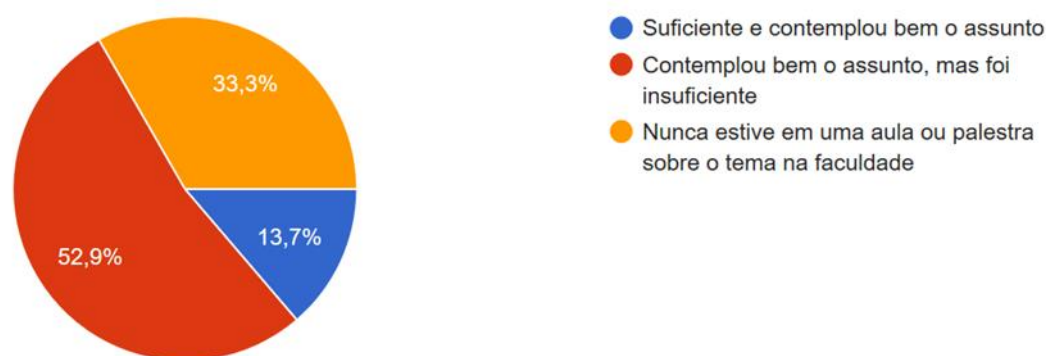


Figura 8- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado a percepção do assunto ministrado em aulas ou palestras por algum professor.

Em uma escala de 0 a 10, o nível de motivação sobre o assunto, levando em consideração o incentivo dado pelos professores, a maioria dos acadêmicos responderam 18,6% (n=19) deram nota 8 e também um numero de 17,6% (n=18) deram nota 5 (Figura 9).

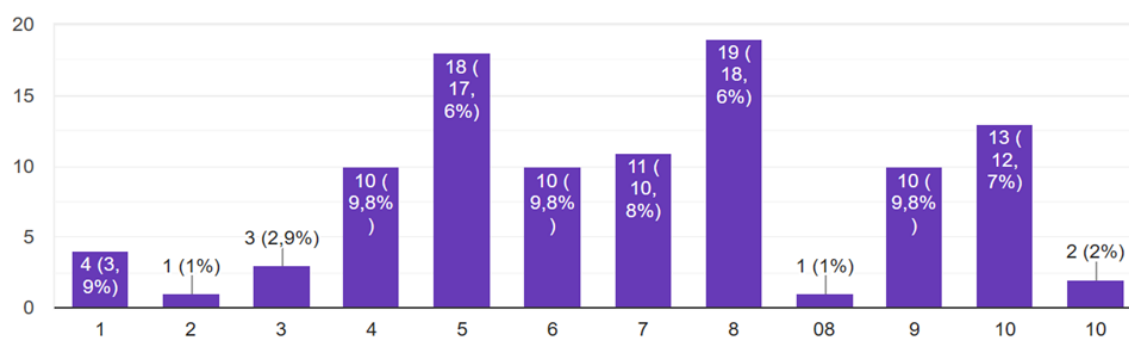


Figura 9 – Gráfico evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado nível de motivação sobre o assunto em uma escala de 0 a 10.

Diante de todo o questionário chega-se a uma conclusão de que os alunos do curso de odontologia do centro universitário Dr. Leão Sampaio não se sentem satisfeito

com o ensino da odontologia hospitalar na graduação com cerca de 82,5%, e apenas 17,5% de forma positiva se sente satisfeito (Figura 10).

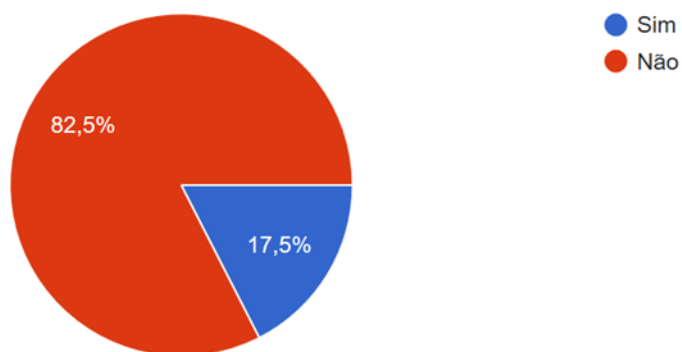


Figura 10- Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntado a satisfação dos alunos em relação ao ensino sobre o tema.

4 DISCUSSÃO

A preocupação com a saúde bucal não é algo contemporâneo. A história da odontologia, que desde sua origem era chamada de “arte dentária”, tem andado lado a lado com a medicina desde os tempos mais antigos, sendo citada por mesopotâmicos, gregos, romanos entre outros povos. No decorrer da história odontológica a arte dentária foi ficando cada vez mais presente, embora ainda esteja procurando melhorias e implementações nos dias atuais (PEREIRA, 2013).

Na época do Brasil Império (1822-1889), em 1879, foi assinado um decreto determinando que cada faculdade de medicina tivesse em anexo um curso de cirurgia dentaria, uma escola de farmácia e um curso de obstetrícia e ginecologia. No dia 25/10/1884, por meio do decreto 9.311, foi instituído o reconhecimento como ensino superior o Curso de Odontologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. Em 1925 foi transformado em Faculdade de Odontologia, continuando anexa à Faculdade de Medicina. Em 1933, a Faculdade de Odontologia tornou-se autônoma e foi inaugurada em 1934 (PACHECO *et al.*, 2017; PALMEIRA *et al.*, 2020).

A arte dentária no Brasil foi cada vez mais formando uma pirâmide. No qual em sua base encontravam-se os barbeiros escravos e ex-escravos, que possuíam um saber popular de aprendizado doméstico, sendo o topo formado por brancos, que possuíam formações nas escolas de cirurgia do Rio de Janeiro e da Bahia, ou que haviam chegado ao Brasil depois de terem estudado em faculdades de medicina na Europa, recebendo aqui suas cartas de Dentista (MORAIS e SILVA, 2015).

Devido à grande demanda de cirurgiões dentistas vindo da Europa, ocasionou uma concorrência onde os dentistas formados procurassem uma maneira de distinguir-se dos práticos charlatões. Surgiu a ideia através de Manoel Homem Bittencourt, dentista da Casa imperial de criar um anel que seria usado para representar a odontologia. Em 1889, o instituto dos Cirurgiões-Dentistas do Rio de Janeiro aprovou a adoção do uso voluntario de um anel com uma pedra granada como distintivo legal dos verdadeiros cirurgiões-dentistas. Mas somente após a Proclamação da Republica o presidente Prudente de Moraes, assinou um decreto de artigo único instituindo o anel com duas cobras entrelaçadas, engastado com uma granada, como distintivo para alunos que concluíssem o curso de odontologia (MORAIS e SILVA, 2015).

No final dos anos 50 e início dos anos 60 começaram a ser introduzidos os primeiros postos avançados de odontologia dentro dos hospitais em São Paulo, Dr.

Mario Ottoni estimulou a criar o serviço de odontologia naquela unidade básica de saúde. Em 1940, o Dr. Mário Graziani fundou o que viria a ser o primeiro serviço de odontologia hospitalar do Brasil. Em 1950, já trabalhavam no Hospital de Cirurgia três cirurgiões-dentistas. Em 1952 com o Dr. João Garcez, discípulo de Mário Graziani, consolidou a Odontologia naquela unidade hospitalar, fortalecendo a cirurgia bucomaxilofacial, atendendo as necessidades dos pacientes internados (MORAIS e SILVA, 2015).

No Rio Grande do Sul, a luta afincada e professora Dra. Edela Puricelli em defesa da odontologia fez com que implementassem o serviço de odontologia hospitalar na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), no ano de 2000. Em 2004 no Brasil, a Odontologia Hospitalar foi legitimada com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH) que foi fundada em Porto Alegre no Rio Grande do Sul. Em 2008 foi elaborado e decretado um projeto de lei nº2776 no qual foi apresentado a câmara dos deputados do Rio de Janeiro, onde estabelecia obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia nas equipes multiprofissionais das unidades de terapia intensiva em hospitais públicos e privados (ARANEGA *et al.*, 2012; WEBER e CASTELO, 2018).

No ano de 2010 foi constituída a comissão de Odontologia Hospitalar da SOBEP (Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral), com a missão de representar a sociedade em todas as atividades que envolvam a área da Odontologia Hospitalar no Brasil, ainda em 2010 segundo a portaria nº1032 de 5 de maio, inclui procedimento odontológico na tabela do SUS para atendimento as pessoas com necessidades especiais. Em 2011 o projeto de lei nº 363, substitutivo ao projeto de lei nº2776 obteve como objetivo tornar a obrigatoriedade da presença do cirurgião-dentista em âmbito hospitalar, para cuidar da saúde bucal do paciente internado, sendo assim ampliando a atuação dos profissionais de saúde bucal a todos os setores do hospital. Segundo a Resolução do Conselho Federal de Odontologia (CFO) nº 118 de maio de 2012 do código de ética Odontológica capítulo X – da Odontologia Hospitalar compete ao cirurgião dentista internar e assistir pacientes em hospitais públicos e privados, com ou sem caráter filantrópico, respeitando as normas técnico-administrativas das instituições (BARROS *et al.*, 2019).

No presente estudo observa-se que a odontologia hospitalar vem se destacando cada vez mais, superando barreiras e preconceitos. Observa-se que é de suma importância a odontologia estar presente em ambientes que necessitam de sua

intervenção como hospitais públicos e privados, Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e postos de saúde. Uma vez que o cuidado com a higiene bucal em pacientes hospitalizados tem sido foco de preocupação dos diferentes profissionais que atuam em hospitais. Neste caso a presença do cirurgião dentista em âmbito hospitalar torna-se necessária para a realização de atividades educativas, preventivas e curativas em saúde bucal visando prevenir alterações bucais comuns que, devido ao sistema imunológico debilitado do paciente pode levar a piora do quadro clínico geral. (ROCHA e FERREIRA, 2014)

Buscando a compreensão sobre a odontologia hospitalar e o quão benéfico ela pode ser para a saúde de um paciente debilitado, foi realizado um estudo que busca a percepção dos alunos de graduação de um centro universitário na cidade de Juazeiro do Norte-CE visando conhecer o grau de informação dos discentes a cerca do assunto citado.

Com relação ao atual estudo percebe-se que, 83,8% do discentes obtinham informações sobre o tema discutido por meio de livros, vídeos, artigos, palestras, congressos fora da faculdade, aulas ministradas por professores do curso, contra 16,2% que não possuía informações.

Sendo assim, observa-se que no decorrer de diferentes semestre, aulas foram promovidas por docentes de diferentes áreas do curso abordando de forma mediana e fragmentada o tema discutido, desta forma entende-se que apesar do pouco ensino ministrado durante as aulas e da pouca compreensão sobre o assunto os acadêmicos de odontologia tiveram a oportunidade de entender e compartilhar seus conhecimentos sobre o tema.

Os resultados obtidos no presente estudo corroboram com um artigo publicado por Jordão e Brito (2016) que tinham o objetivo de analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus VIII sobre a atuação do cirurgião – dentista no contexto hospitalar, verificando se há o contato do aluno com tal conteúdo durante a graduação. No artigo utilizado como comparativo, observa-se que os discentes que foram avaliados não obtiveram uma pratica odontológica em âmbito hospitalar até um determinado semestre do curso, no qual, no ultimo período da graduação grande parte dos acadêmicos vivenciaram uma prática.

Com relação ao atual estudo observa-se que os acadêmicos de um Centro Universitário na cidade de Juazeiro do Norte –CE não possui uma prática que possa

ajudar os alunos a vivenciar e compreender melhor o assunto. Correlacionando os dois estudos, percebe-se que a grande maioria dos acadêmicos possui um entendimento um pouco debilitado sobre a odontologia hospitalar, visto que o conteúdo sobre o tema é abordado de maneira fragmentada durante o curso. No estudo de Jordão e Brito (2016) mostra que na opinião dos discentes sobre OH como parte integrante do currículo da graduação 39% (70) dos acadêmicos responderam que é um conteúdo carente no currículo, 21% (38) acham que o conteúdo como parte integrante do currículo é bom, apesar de ser fragmentado entre as disciplinas sendo assim o estudo atual mostra que 87,5% (91) dos acadêmicos acredita que a OH poderia ser mais discutida na graduação.

Grande parte da população não sabe ao certo o que é a Odontologia Hospitalar, muito menos dos procedimentos realizados, sendo que não abrange somente às intervenções cirúrgicas. A Odontologia hospitalar pode ser compreendida por cuidados das alterações bucais que exigem intervenções multidisciplinares nos atendimentos de alta complexidade, visando o atendimento integral do paciente hospitalizado (ARANEGA *et al.*, 2012).

À medida que a Odontologia é inserida nos hospitais, estes recursos tanto tecnológicos como de integração multidisciplinar devem ser utilizados, aprimorados e valorizados, pois diversos tratamentos são inviáveis de realização em consultórios odontológicos. Para isso, torna-se necessário que os profissionais estejam conscientes de que as especialidades necessitam estar interligadas, proporcionando um atendimento integrado que vise o bem-estar geral dos pacientes (LUCAS *et al.*, 2017).

É de grande relevância que o cirurgião-dentista deva estar preparado para exercer nas diversas atividades em nível hospitalar, como internações, solicitações e interpretação de exames complementares e controle de infecções que auxilia de forma direta na diminuição de custos e na média de permanência do paciente no hospital. Essas práticas, sempre foram colocadas às margens das políticas públicas de saúde e ainda enfrentam dificuldades significativas para se efetivarem nas rotinas de grandes centros de saúde (LUCAS *et al.*, 2017).

Um dos métodos que pode adequar à atuação dos cirurgiões dentistas em ambientes hospitalares é justamente relacionado com a oferta de cursos em nível de habilitação e residências odontológicas. Entretanto, em termos de graduação, a presença do componente curricular nos currículos das instituições de ensino superior ainda se encontra bastante discreta. Portanto, podemos destacar a importância dos estudantes de graduação em Odontologia, como futuros cirurgiões-dentistas, serem incentivados e

preparados, durante a sua formação acadêmica, para o manejo adequado do paciente em nível hospitalar. Assim, as instituições de ensino superior com curso de Odontologia devem conscientizar os alunos da importância da inserção do componente curricular de Odontologia Hospitalar para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o manejo adequado desses pacientes, objetivando o atendimento universal, resolutivo, humanizado e de qualidade; proporcionando a capacitação e o conhecimento teórico-prático necessários aos estudantes (LUCAS *et al.*, 2017).

Em razão da falsa crença que o cirurgião-dentista não precisa atuar em ambiente hospitalar, a raiz do problema se inicia ainda na graduação. A disciplina odontologia hospitalar no currículo de graduação das faculdades de Odontologia é pouco abordada, em alguns casos este tema é abordado somente em nível de especialização. Em todas as faculdades criadas da região nordeste, apenas 16 (18,60%) possui a disciplina. (PALMEIRA *et al.*, 2020). Concretiza-se isso no fato de nesse estudo 58,1% dos discentes afirmam não ter formação como cursos, palestras, aulas e etc., sobre a odontologia hospitalar, já 41,9% dos alunos entrevistados afirmam de forma positiva para alguma formação sobre o tema.

Um levantamento realizado em 2014 com formandos do curso de Odontologia, com o objetivo de avaliar os conhecimentos sobre a atuação na área de Odontologia Hospitalar, revelou que os entrevistados demonstraram conhecimentos confusos sobre a área, certo desconhecimento quanto aos procedimentos e patologias adquiridas em redes hospitalares, e apresentaram não ter segurança para atuar no tratamento de pacientes em UTIs, evidentemente, mais de 65% deles não apresentaram interesse em atuar na área depois de formados (PALMEIRA *et al.*, 2020; CANTARELLI *et al.*, 2016).

Diversos profissionais da saúde não sabem ou não possuem informações quanto à legitimidade da atuação do cirurgião-dentista no hospital. Na maioria dos casos infelizmente estes profissionais não sabem o porquê o cirurgião-dentista está em um centro de saúde. De outra forma, a efetivação do estágio em hospital permite a interação do aluno de Odontologia com outras profissões da saúde. Atividades educativas e preventivas hospitalares são fundamentais na formação acadêmica promovendo crescimento individual e coletivo que uma atividade extramuros favorece o que possibilita ao aluno vivenciar experiências diferentes e enriquecedoras do ponto de vista da formação humana e profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Constata-se o déficit do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a funcionalidade e atuação da Odontologia Hospitalar. A falta de informação manifesta-se

para o dentista, algo muito além do que ele faz na sua rotina diária. Visivelmente, existem áreas específicas dentro da Odontologia Hospitalar que requerem aptidão e entendimento diferenciado, como a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais. Contudo, pacientes hospitalizados também necessitam de cuidados odontológicos, onde o controle da saúde bucal é fundamental para recuperação da saúde sistêmica, como no caso dos pacientes que foram submetidos a transplantes, pacientes cardiopatas, oncológicos entre outros (WAYAMA *et al.*,2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em Odontologia instigam a formação de um ser qualificado voltado para o indivíduo, respeitando sua integralidade biopsicossocial, de modo que atue sobre imposições éticas, de forma generalista e humanista; além de acarretar a figura do ensino, aprendizagem e convívio. Por tratarem de práticas concebidas em nível hospitalar, há assimilação de conhecimentos diferentes do entendido nas salas de aula para todos os acadêmicos, desde os iniciantes até os concluintes do curso. De modo, se constata uma grande diferença no futuro de cada um como um cirurgião-dentista. Os educandos devem integrar e perceber a tarefa como uma comodidade de crescimento profissional, pela proximidade que estabelecem com a profissão antes de se formarem, e pessoal, pelas experiências de vida trocadas com os pacientes. O exercício da profissão em uma esfera de grande porte possui uma grande importância para os acadêmicos em preparo, pois possibilita o convívio com diversas situações que envolvem o tratamento em conjunto (AGUIAR *et al.*,2010; VILELLA *et al.*,2011).

O interpretar que a Odontologia é parte fundamental da saúde do indivíduo como um todo, e que ainda há vazios para integrar no ensino e aprendizado referente à Odontologia em esfera hospitalar, o curso de Odontologia de uma universidade federal aprovou no segundo semestre do ano de 2015 a oferta da Disciplina Complementar de Graduação Odontologia Hospitalar. Tendo em vista à incorporação do acadêmico do curso no âmbito hospitalar, a disciplina se baseia no contato direto do aluno com a realidade que irá encontrar nesta área de atuação, e a formação de um aluno sensível é um dos objetivos principais da disciplina. (CANTARELLI *et al.*,2016). Em um estudo de PALMEIRA *et al.* (2020), das 86 faculdades consultadas, 16 (18,60%) apresentaram a disciplina de odontologia hospitalar, sendo 10 (62,5%) em universidade particular e as outras 6 (37,5%) em universidade pública. As outras 70 universidades (81,39%) não apresentaram a disciplina.

A disciplina Odontologia Hospitalar no currículo de graduação das faculdades de Odontologia é pouco conversada, em alguns casos este tema é discutido somente em nível mais avançado. Este tipo de atividade extracurricular contribui para a formação de um cirurgião-dentista mais generalista, possibilitando melhor inter-relacionamento pessoal, contribuindo para a integração do atendimento médico e odontológico, melhorando o potencial teórico e clínico dos acadêmicos do curso de Odontologia. Ambiente propício para o real desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de maneira conjunta e efetiva. O estágio possibilita a abertura de espaço para conhecimento de um trabalho que não é conhecido pela maioria dos discentes e profissionais cirurgiões-dentistas, e as experiências por ele proporcionadas envolvem observações e atividades realizadas nas diferentes áreas do Curso. Relaciona-se o exercício pré-profissional em que o estudante aplica, sob supervisão docente, os conhecimentos teóricos adquiridos no curso desenvolvendo as habilidades necessárias à execução profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

É relevante para o aluno de graduação, como um futuro cirurgião-dentista durante a sua formação, a sua instigação e aptidão para manejo do paciente. Enfatizam ainda, a importância de as faculdades de Odontologia abordarem este tema na grade curricular durante a graduação. Assim, este estudo permitirá, além do conhecimento adquirido, dissertar sobre o entendimento dos universitários acerca desta nova área de atuação da odontologia. Os resultados sobre a experiência odontológica em hospital indicam que apenas 3,75% dos acadêmicos já vivenciaram esta experiência, enquanto que 87,5% ainda não passaram por um hospital. Pode-se atentar que referente à atuação e comportamento do cirurgião dentista no hospital, 51,25% desejam saber como deve ser esta postura. Já 46,25% gostariam de poder entrar e no mínimo atuar em um atendimento odontológico como acadêmico. Enquanto que apenas 2,5% não tem interesse por essa disciplina (FERREIRA *et al.*, 2017).

Um pequeno número de faculdades de Odontologia no Brasil possui a disciplina Odontologia Hospitalar no currículo de graduação, em estudo de LUCAS *et al.* (2017) Das 40 Instituições de Ensino Superior, apenas seis (18%) apresentaram o componente curricular de Odontologia Hospitalar em seus Projetos Políticos Pedagógicos, sendo todas instituições privadas, e em alguns casos este tema é somente abordado em nível de especialização, diferente de que o nosso estudo revela pois 87,5% acreditam que o tema deve ser mais discutido na graduação. De outro modo, existem Centros acadêmicos de Odontologia que desenvolvem atividades para alunos de graduação, por recurso de

Projetos de Extensão, concedendo oportunidades para que estes testemunhem situações de atendimento em locais de atenção terciária, demonstrando como é o cotidiano, dessa forma também, os passos e cuidados do atendimento do paciente a este nível (WAYAMA *et al.*, 2014).

Em um trabalho de MARQUES *et al.* (2012) contrapõe a atribuição do professor pelas presunções pedagógicas mais atuais com as representações idealizadas por um grupo de estudantes universitários do curso de Odontologia com relação as características, saberes e atitudes consideradas como qualidades de um “bom professor”. Os resultados retrataram que o desempenho de “bom professor” está fortemente fundamentado nos saberes agregados à capacidade de disseminar conteúdos e habilidades afetivas, avaliando o papel do docente pela percepção de alunos de Odontologia, constata que se ergueu uma nova relação entre professor-aluno e que o repensar sobre a atribuição do docente no incentivo a uma mudança de papéis caracteriza-se como um desafio à profissão. Acentua, entre os tópicos mais vulneráveis do ensino odontológico, a abordagem pedagógica inadequada, que leva à desatenção aos interesses reais dos educandos. Conforme um estudo de CAVACA *et al.* (2010), os resultados encontrados sugerem que a relação professor-aluno no curso de Odontologia é considerada com grande frequência boa ou regular, a relação professor-aluno é considerada boa pela maioria dos professores (45%) e alunos (49%), mas destacam-se alguns pontos de fragilidade nessa relação, ao avaliarmos as considerações realizadas pelos indivíduos, que categorizaram a relação como regular (30% dos professores e 44% dos alunos). Em nosso estudo, numa escala de 0 a 10, o nível de motivação sobre o assunto, levando em consideração o incentivo dado pelos professores, a maioria dos acadêmicos responderam 19,6% (n=20) deram nota 8 e também um número de 17,6% (n=18) deram nota 5. Incomumente do que se pode cogitar, para os alunos, o docente tem papel primordial no processo ensino-aprendizagem, sendo considerado o intendente pela transmissão de experiências e pela mediação do conhecimento, além de ensinar, tirar dúvidas e orientar tanto no domínio teórico como na prática.

As obscuridades do mundo contemporâneo associado aos avanços tecnológicos e científicos demandam que o conhecimento seja empenhado, nas instituições de ensino, de forma multidimensional. Tendo em conta a formação profissional em saúde, especialmente em odontologia, isto reflete a necessidade de ampliação dos ambientes educacionais, das técnicas educativas, experiência com reais situações profissionais e com diferentes graus de complexidade. O seu incentivo e preparo para manejo do

paciente hospitalizado, é indefinidamente oportuno para o graduando, como um futuro cirurgião-dentista durante a sua formação acadêmica. Ressalta-se com isso, a importância de faculdades de Odontologia explorar mais esse tema em suas grades curriculares. Além de ser presente em todas as universidades, deveria ser parte imprescindível da formação profissional (REIS *et al.*, 2011).

5 -CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado verifica-se que há uma necessidade crescente que os cursos de odontologia tragam em sua grade curricular uma disciplina específica relacionada a Odontologia Hospitalar para que os discentes tenham uma gama maior de conhecimento sobre o tema abordado e posteriormente uma prática mais segura.

Todos os alunos entrevistados responderam de forma quantitativa que o ensino da odontologia hospitalar durante a graduação é de grande relevância, porém é pouco abordado no decorrer da vida acadêmica tornando-se deficiente a falta de informação. Desta forma não há um ensino auto-suficiente de odontologia hospitalar na graduação que possa garantir a confiança do discente para a prática da odontológica hospitalar visto que é uma área que está se tornando mais acessível e mais abrangente para os profissionais existentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andréa Silvia Walter; GUIMARÃES, Mariana Vasconcelos; DE MORAIS, Raisal Maria Peixoto; SARAIVA, Jaime Luiz Araújo. Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 100-110, jul. 2010.

ARANEGA, Alessandra Marcondes ;BRASSI, Ana Paula Farnezi ;PONZONI, Daniela ;WAYAMA, Marcelo Tadahiro ;ESTEVES, Jonatas Caldeira;JUNIOR, Idelmo Rangel Garcia . **Qual a importância da Odontologia Hospitalar?** 2012. Disponível em: <Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 90-3, jan./jun. 2012>. Acesso em: 03 jan. 2012.

BARROS, Jackeline Nogueira de Paula; QUEIROZ, Ligia de Paula Barros; MONTEIRO, Catarina Luzia dos Santos José. **A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE DE UTI**. 2019. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Unigranrio, Rio de Janeiro, 2019.

CANTARELLI, Carine Pinheiro; BORGES, Paolla Zellya; STOLZ, Aléxsandra Botezeli. **INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR COMO DISCIPLINA COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS SOB RELATO DE EXPERIÊNCIA**. 2016. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rs, 2016.

CAVACA, Aline Guio; ESPOSTI, Carolina Dutra Degli; SANTOS-NETO, Edson Theodoro GOMES, Maria José. A relação professor-aluno no Ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. *Trab. Educ. e Saúde*, Vol. 8, nº 2 Rio de Janeiro, Jul/Out. 2010.

COSTA, José Ricardo Sousa; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; TORRIANI, Marcos Antonio; KOTH, Valesca Sander; HOSNI, Elaini Sickert ; ALVES, Elaine Gomes dos Reis; ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; MIGUENS JR, Sérgio Augusto Quevedo. A Odontologia Hospitalar em Conceitos. **Rev. Da ACBO Vol.25, No.2, 211-218**. Porto Alegre. 2016.

FERREIRA, Liliane de Souza; RIBEIRO, Eliane de Oliveira Aranha; SANTOS, Rosana Elisabete Agostinho dos. **Conhecimentos dos Acadêmicos de Odontologia da UEA sobre a Odontologia Hospitalar**. Manaus. Vol.26, No.1, 38-43 (2017) Rv ACBO.

JORDÃO, Thaís Fernandes; BRITO, Camila Santos de Mattos. **Conhecimento de acadêmicos de odontologia sobre a atuação do cirurgião dentista no contexto hospitalar**. 2016. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna, 2016.

LUCAS, Bruno Bevenuto ;JÚNIOR, José Lázaro Rodrigues Vieira; BESEGATO, João Felipe; CALDARELLI Pablo Guilherme . **Ensino da Odontologia Hospitalar no Sul do Brasil**. 2017. Disponível em: <Rev. ABENO vol.17 no.2 Londrina Abr./Jun. 2017>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MARQUES, Vagner Antonio; OLIVEIRA, Marleide Cerqueira de; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 4, n.2, p. 7-23, maio/ago. 2012.

MORAIS, Teresa Márcia Nascimento de; SILVA, Antonio da. Fundamentos da Odontologia em Ambiente Hospitalar / UTI.**Elsevier 1 ed.** Rio de Janeiro.2015.

OLIVEIRA, Erika Lira de; CABRAL, Gloria Maria Pimenta; GALVÃO, Anna Karyna Fernandes de Carvalho; SILVA, Cristiane Araújo Maia; CAMPOS, Fernanda de Araújo Trigueiro; FARINA,Michely Patrick. **ODONTOLOGIA HOSPITALAR: UMA REALIDADE NA GRADUAÇÃO**. João Pessoa. 3 v.n2.2017.

PACHECO, Raquel Amorim et al. **A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO MEIO HOSPITALAR - RESOLUÇÕES E NORMATIVAS: revisão de literatura**. 2017. Disponível em: <34- 38182300 claudiamoacd@yahoo.com.br>. Acesso em: 02 dez. 2017.

PALMEIRA, Julia Tavares; SILVA, Regina Mendes da; CRUZ, José Henrique de Araújo; NUNES, Itamar da Silva; ALMEIDA, Manuella Santos Carneiro; FIGUEIREDO, Camila Helena Machado da Costa. **ENSINO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO CURSO DE ODONTOLOGIA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v. 7, n. 1, p. 33-44, fev. 2020.

PEREIRA, Wander.**UMA HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA NO BRASIL**. Revista História & Perspectivas, v. 25, n. 47, 24 jan. 2013.

REIS, Simone Maria Ávila; CICILLINI, Graça Aparecida. Práticas docentes no ensino odontológico: aproximações e distanciamentos das diretrizes curriculares nacionais. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2011.

ROCHA, Amanda Leal; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arq. Odontol. vol.50 no.4**. Belo Horizonte. Out./Dez.2014.

VILELLA, F. M. S.; PARRAS, A. A.; FERREIRA, A. R.; RAMIRES, G. A. D.; SILVA, N. M.; BOTACIN, P. R.; BINHARDI, T. D. R. **O estágio do ambiente hospitalar como eficiente experiência para o ensino, a pesquisa e a extensão dos alunos do curso de odontologia**. Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.3, p.51, 2011.

WAYAMA, Marcelo Tadahiro; ARANEGA, Alessandra Marcondes; BASSI, Ana Paula Farnezi; PONZONI, Daniela; GARCIA JUNIOR,Idelmo Rangel. **Grau de**

conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Odontologia Hospitalar Rev. Bras. Odontol. vol.71 no.1 Rio de Janeiro Jan./Jun. 2014.

WEBER, Nicole Garske; CASTELO, Edilson Fernando. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR: AS DIMENSÕES DA SAÚDE ORAL ENQUANTO DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE**. 2018. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Crisciúma, 2018.

ANEXOS

ANEXO A

1. Idade: _____

2. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

3. Estado civil:

☐ solteiro ☐ casado ☐ separado ☐ divorciado ☐ viúvo

4. Você tem filhos?

☐ sim ☐ não

5. Renda mensal

☐ até um salário mínimo

☐ entre 2 e 4 salários mínimos

☐ entre 5 e 6 salários mínimos

☐ mais de 6 salários mínimos

6. Possui uma ocupação (trabalho) além de estudante?

☐ sim ☐ não

7. Você reside em

☐ Juazeiro do Norte

☐ Crato

☐ Barbalha

☐ outro: _____

8. Qual meio de transporte que você comumente utiliza para chegar à faculdade?

☐ ônibus

☐ carro

☐ moto

9. Semestre que esta cursando?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

10. O curso de odontologia era sua primeira opção de curso?

() sim () não

11. Qual sua quantidade média de horas de estudo por dia?

() até 1 hora

() entre 1 e 2 horas

() mais e 2 horas

12. Você já teve alguma informação sobre odontologia hospitalar?

() sim () não

Se sim, onde foi?

() na faculdade durante o curso

() na faculdade em algum evento (congresso, jornada, eventos acadêmicos..etc)

() em livros da biblioteca da faculdade

() em livros próprios

() na internet

() fora da faculdade

13. Você já teve alguma formação (curso, aulas, palestra, etc.) sobre odontologia hospitalar?

() sim () não

Se sim, onde foi?

() na faculdade durante o curso (em disciplinas, em aulas, etc.)

() na faculdade em algum evento (congresso, jornada, eventos acadêmicos..etc)

() fora da faculdade

14. Como você percebe o ensino sobre odontologia hospitalar durante o curso de graduação?

() excelente () bom () regular () insuficiente

15. Em uma escala de 1 a 10, como você percebe o ensino sobre odontologia hospitalar durante o curso de graduação?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
INSUFICIENTE			REGULAR		BOM		EXCELENTE		

16. Você acredita que a odontologia hospitalar deve ser mais discutida na graduação ou é uma especialidade da odontologia que deve ser mais discutida nos cursos de pós.

() deve ser mais discutida na graduação

() deve ser mais discutida nos cursos de pós graduação

17. Quando você precisou buscar informações sobre a odontologia hospitalar, conseguiu informações relevantes em materiais disponibilizados pela faculdade (em livros, periódicos, etc.).

() sim () não () nunca busquei sobre o tema na faculdade

18. Quando algum professor ministrou em aulas ou palestras assuntos relacionados a odontologia hospitalar, você percebeu:

() suficiente e contemplou bem o assunto

() contemplou bem o assunto, mas foi insuficiente

() nunca estive em uma aula ou palestra sobre o tema na faculdade

19. Em uma escala de 1 a 10 , qual seu nível de motivação sobre o assunto odontologia hospitalar, levando em consideração o incentivo dado pelos professores durante o curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
POUCO MOTIVADO			MOTIVADO			MUITO MOTIVADO			

20. Você sente-se satisfeito com o ensino da odontologia hospitalar na graduação?

() sim () não

21. Em poucas palavras, expresse sua opinião sobre o ensino da odontologia hospitalar durante a graduação.

APÊNDICES

APÊNDICE A

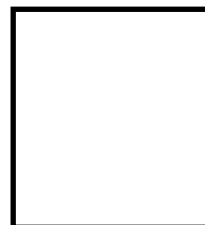
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, portador do Cadastro de Pessoa Física (CPF) 638.997.013-72, professor do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada **ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE**, que tem como objetivos avaliar a percepção dos alunos dos últimos semestres ao ensino sobre a odontologia hospitalar em curso de Odontologia em um Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: busca bibliográfica; aplicação de questionário; análise de dados, coleta de dados, exposição dos resultados e discussão.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em preencher atenciosamente, os campos dispostos no questionário aplicado. Os procedimentos utilizados que seria um questionário sobre a percepção dos alunos sobre o ensino da odontologia hospitalar poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, risco de exposição pública e risco de constrangimento. O tipo de procedimento apresenta um risco **mínimo**, mas que será reduzido, os participantes receberam orientações e um termo de consentimento explicando o objetivo da pesquisa, bem como a possibilidade de recusa de sua participação como também retirar sua participação em qualquer momento do transcorrer da pesquisa. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI serei o responsável pelo encaminhamento ao **NAP – Núcleo de Apoio Psicossocial**, da UNILEÃO.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de que os resultados podem ser utilizados para melhorar o ensino e percepção dos alunos e profissionais sobre a odontologia hospitalar na região do interior do Ceará. Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas do questionário serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários ou fichas inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo

se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI (88) 996047662, ANTONIO AGAILSON SAMPAIO GONDIM (88) 988869336 OU GLENDHA JANUARIO VALGUEIRO DE CARVALHO (88) 998366639 , nos seguintes horários: manhã, tarde e noite nas quintas-feiras. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Unidade Lagoa Seca: Av. Leão Sampaio Km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte – CE, telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C

Modelo de Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, Rodrigo Dutra Murrer, RG 21.517.642, CPF 123.767.428-27 , coordenador do curso de odontologia da UNILEÃO, declaro ter lido o projeto intitulado **ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE - CE** de responsabilidade do pesquisador(a) TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI, portador do Registro Geral (RG) 98010076906 (SSP - CE) e Cadastro de Pessoa Física (CPF) 638.997.013-72 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto neste Centro Universitário Doutor Leão Sampaio CNPJ: 02.391.959/0001-20, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **(Resolução CNS 466/12 e Resolução CNS 510/16)** . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Local e data

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

APÊNDICE D

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

Pesquisador: TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 25248619.6.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.704.594

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

É um estudo transversal, descritivo, analítico quali-quantitativo

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a percepção dos alunos dos últimos semestre ao ensino sobre a odontologia hospitalar em curso de Odontologia em um Centro Universitário de Juazeiro do Norte.

Objetivo Secundário:

Avaliar a percepção dos alunos sobre a importância da odontologia hospitalar. Avaliar a percepção dos alunos sobre os campos de atuação na odontologia hospitalar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão em conformidade com a resolução 466 de 2016.

Riscos:

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br